



LOBO - GUARÁ: ESTUDO DE CASO SOBRE INTRODUÇÃO EM CATIVEIRO

1 - Paula de Aragão Costa Vicentini Jotta

2 - Leila de Aragão Costa Vicentini Jotta

1 - Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Avenida das Nações - Via L 4 Sul, Brasília, DF, 70610 - 100 - paulajotta@uol.com.br;
2 - Colégio Militar de Brasília, SGAN 902/904, Brasília, DF, 70790 - 020 - leilajotta@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O lobo - guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo da América do Sul e distribui - se, principalmente, no Cerrado brasileiro. Também é encontrado no norte boliviano, no sudeste paraguaio e no nordeste argentino (LION, 2007). Segundo o IBAMA, (apud Lion, 2007), possui hábitos solitários e grandes áreas de vida e de acordo com Rodden, Rodrigues e Bestelmeyr (apud Lion, 2007) “aparentemente a espécie é monogâmica facultativa, sendo que pares são vistos separados frequentemente”. É um animal ameaçado de extinção e, por isso, é importante que se reproduza.

No manejo de fauna em cativeiro, a intervenção humana deve ser adequada, já que visa manter e recuperar populações silvestres para diminuir a pressão da retirada do espécime da natureza. Deve pressupor conhecimento, controle e monitoramento. Sem esses requisitos ele não existe e a ética é fundamental para que seja bem sucedido (IBAMA, 2011).

LYON e STEARNS (2000) afirmam que alguns cuidados são necessários para a introdução em cativeiro: é importante haver contatos visuais e olfativos através de uma barreira por um período de tempo antes do acesso físico; cada lobo, individualmente, deve ser solto no novo recinto para tornar - se familiar a ele; comportamentos como lutar e morder podem ocorrer até que a dominância seja estabelecida, mas agressão severa continuada não deve ser permitida; alguns zoológicos separam os pares à noite por um tempo.

OBJETIVOS

Introduzir, de maneira menos estressante, uma fêmea de lobo - guará, no recinto de exposição já habitado por um macho da mesma espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

O animal introduzido foi uma fêmea, conhecida pelo nome de Ully, de aproximadamente dois anos de idade e trazida para o zoológico ainda filhote. Foi transferida da veterinária para o recinto de exposição, o qual já era habitado por um macho denominado Pirata, com mais de 10 anos de idade. Vale ressaltar que esse último foi atropelado próximo ao aeroporto e trazido ao zoológico para tratamento; conviveu, por muito tempo, com uma fêmea com dois anos a mais que ele, a qual teve que ser transferida para a veterinária devido a sua velhice e problemas de saúde.

Na chegada ao recinto, foi colocada no cambiamento, no qual permaneceu fechada por toda a manhã (aproximadamente cinco horas) e seus contatos com o macho não foram diretos neste período.

Durante a tarde, Ully foi solta, interagindo diretamente com Pirata e, no final da tarde, presa no cambiamento, onde passou toda a noite por medida de segurança.

No dia seguinte pela manhã, ela foi solta e o contato não foi amistoso com o macho. Por esse motivo, optou - se por prendê - lo e deixar que Ully explorasse o recinto durante uma hora, aproximadamente. Após esse período, Pirata foi solto e a fêmea começou a interagir melhor com ele, ou seja, com menos agressividade.

RESULTADOS

O histórico do animal é de extrema importância para os resultados obtidos. Ully, quando na veterinária, estava acostumada a ter demasiada atenção e havia sido deslocada para um recinto onde se deparou com um macho debilitado. Essa mudança foi tranquila e gerou um sentimento de superioridade nela, pois o outro lobo não oferecia perigo. Já no recinto de exposição, Pirata era bastante territorialista e convivia com uma fêmea mais fraca devido à velhice. A junção dos dois exemplares que eram dominantes em seus respectivos recintos de origem gerou, inicialmente, atritos entre eles.

Foi decidido que Ully permanecesse dentro do cativeiro, pois era um ambiente diferente para ela, já que havia outro lobo dono do território e seu nível de estresse estava bastante alto devido ao seu transporte. A aproximação dos dois foi indireta, porém agressiva, evidenciando alguns comportamentos já identificados por Yamashita *et al.*, (1980). Ele era submisso (cabeça baixa, orelhas para frente) e ela, hostil (dentes à mostra, orelhas para trás e rosnando muito). Entretanto após tanta hostilidade por parte da fêmea, o macho começou a revidar. Durante as duas horas de observação, houve 18 eventos de aproximação, sendo cinco não agressivos.

Na parte da tarde, com a soltura da fêmea, o encontro direto dos exemplares não foi amistoso. Ela correu muito pelo recinto até encontrar um ponto de fuga: a toca. Ali permaneceu por todo o tempo na defensiva. Quando ele se afastava, ela tentava sair, porém quando havia aproximação do mesmo, ela retrocedia. Nas últimas aproximações, Pirata voltou a ficar calmo e submisso, somente se aproximando para cheirá - la, sem demonstrar agressividade. Decidiu - se pela permanência de Ully à noite no cativeiro.

No dia seguinte pela manhã, o primeiro contato direto do casal foi bastante agressivo, sendo a toca o ponto de fuga da fêmea. Por esse motivo, optou - se por prender o macho e deixá - la livre para explorar o recinto. Como os dois eram territorialistas, foi uma forma de mostrar que a partir daquele momento o território seria dividido e eles teriam que conviver. Com a liberdade concedida, Ully caminhou por todo o recinto, marcou - o em vários locais e interagiu com o outro casal ao lado. Esse último comportamento não foi amistoso, principalmente com

o macho do outro recinto, que tentou agredi - la várias vezes pela tela que os separava. Depois de aproximadamente uma hora, Pirata foi solto e não houve agressão física. Sentindo - se mais à vontade no recinto, a fêmea fugia para a toca somente quando ele se aproximava. Posterior aos acontecimentos, nenhum ato de agressividade foi verificado e os dois passaram a co - habitar o recinto de forma pacífica.

CONCLUSÃO

Há poucos estudos com a espécie em cativeiro, a qual possui hábitos solitários quando livre no Cerrado. Dessa forma, este trabalho, por apresentar resultado positivo, pode ser considerado uma sugestão de protocolo de introdução em cativeiro de lobo - guará ou mesmo de outros mamíferos.

REFERÊNCIAS

- IBAMA. Manejo de Fauna em Cativeiro. Ambiente Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base&conteudo=./natural/artigos/manejo.html>»<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base&conteudo=./natural/artigos/manejo.html>. Acesso em: 23 jan 2011.
- LION, M. B. Diversidade genética e conservação do lobo - guará, *Chrysocyon brachyurus*, em áreas protegidas do Distrito Federal. 2007. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/3030/1/_MarilyaBruzziLion.PDF»http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/3030/1/_MarilyaBruzziLion.PDF. Acesso em: 11 abr 2010.
- LYON, F.; STEARNS, M. J. Organização social e comportamento. *In: Manual de Manejo do Lobo Guará Chrysocyon brachyurus*. FLETCHALL, N. B.; RODDEN, M.; TAYLOR, S., 2000. p. 29 - 31.
- YAMASHITA, C.; PEREIRA, I.G.T.; JOTTA, L. A.C.V.; MAASS, L. Nota comportamental sobre o lobo - guará, *Chrysocyon brachyurus*, (Carnívora, Canidae) em cativeiro. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, VIII, 1980, Brasília. Resumos... DF: SBZ, 1980. p. 151 - 152.*